



CANOAGEM // P. 15

Ramalho conquista ouro e prata nos Mundiais

CN PRADO // P. 14

Presidente reclama mais apoios públicos

«A minha vontade é de não me recandidatar»

Horácio Lima poderá estar de saída



ABOUABOUA // P. 8-9

Clube tem mais de 80 pilotos federados

Conquistou sete títulos nos últimos anos

Francisco Araújo deverá deixar a presidência



FC AMARES // P. 6



Ex-jogadores e clube vão esgrimir forças em tribunal
Sócios aprovam plano de actividades e orçamento

Anterior Direcção deixou dívida superior a 200 mil euros

Armando fala do bom momento da equipa

«A nossa ambição é ficar nos quatro primeiros»

«Boa montra para os jovens se mostrarem»

«O clube está a crescer ano após ano»

«Sonho chegar à I Liga»

LANK VILAVERDENSE COM ARRANQUE PROMETEDOR



P. 2-3



FEMININO // P. 4

Kika quer afirmar-se na Liga BPI

P. 5

GD Prado

Bruno Rocha: «Foram dois anos de autêntico calvário»

P. 11

Ribeira do Neiva

Bogas quer voar mais alto

P. 12

GD Gerês

Continua a apostar na “prata da casa”

P. 10

GD Caldelas

«Há potencial para ficar nos quatro primeiros»

P. 15

Terras de Bouro

Martinho está de regresso

P. 13

Oleiros

Aponta ao meio da tabela

LANK VILAVERDENSE FC - ARMANDO LOPES

Armando Lopes tem 23 anos, é natural de Cabeceiras de Basto e actualmente é uma figura em destaque no Lank Vilaverdense, uma das equipas sensação na Liga 3 e que vai arrecadando pontos a cada jornada que passa. O lateral esquerdo, que chegou ao clube em 2020, tem-se cotado como um dos imprescindíveis para o técnico Ricardo Silva.

Nesta longa entrevista ao Desportivo, Armando Lopes recorda o percurso marcado por alguns episódios caricatos, fala das ambições pessoais e colectivas, garante que o Lank Vilaverdense tem uma palavra a dizer na luta pelos quatro primeiros lugares do campeonato e deixa uma garantia: «Olhamos os adversários nos olhos».

Qual a razão para este sucesso do Lank Vilaverdense?

Trabalhamos todas as semanas para obter bons resultados. Fizemos uma boa pré-época, estamos conscientes do nosso valor e está a correr bem, pois ainda não perdemos nenhum jogo. Estamos no bom caminho.

Delinearam alguma meta para a época?

Todas as equipas querem os quatro primeiros lugares para garantir de imediato a manutenção, nós não fugimos à regra, mas não vamos criar grandes expectativas. Vamos jogo a jogo e no final fazemos as contas. Não nos podemos esquecer que este é o nosso primeiro ano na Liga 3 e vamos jogar contra equipas com muita mais experiência, quer neste campeonato, quer mesmo na II Liga. A nossa ambição é ficar nos quatro primeiros.

O mais utilizado do plantel

A par de João Baptista

Ao longo de quase três meses de competição, Armando Lopes conta já com 450 minutos nas pernas, sendo um dos jogadores que habitualmente figuram na equipa principal do Lank Vilaverdense. O lateral esquerdo cabeceirense foi titular nas cinco partidas oficiais desta temporada (quatro para o campeonato e uma para a Taça de Portugal) e é, a par do central João Baptista, o jogador do plantel com maior tempo de utilização em 2022/23.

A II Liga é um sonho que pode virar realidade?

Começámos bem, vamos ver, não vamos elevar muito as expectativas, porque ainda estamos numa fase muito prematura do campeonato e já sabemos que no futebol tudo pode mudar de um momento para o outro. Se continuarmos assim podemos sonhar, mas, como disse, vamos apenas pensar jogo a jogo e no fim fazemos as contas.

Há muitas diferenças entre Liga 3 e Campeonato de Portugal?

A Liga 3 tem jogadores com mais qualidade, com um futebol mais intenso, existe



▶ ▶ Armando Lopes é um dos destaques do Lank Vilaverdense

mais competitividade entre as equipas, muito equilíbrio, ao contrário da primeira fase do Campeonato de Portugal, em que apenas há quatro ou cinco equipas boas.

A Liga 3 é uma prova com outra montra, é isso?

É sempre motivador jogar contra clu-

bes como Varzim, SC Braga B ou Vitória B, entre outros. É uma boa montra para os jovens se mostrarem às ligas profissionais. Muito mais competitivo. Mas estamos aqui sem medo, encaramos todos os adversários olhos nos olhos, porque sabemos que também temos valor.

Qual a meta do Lank Vilaverdense na Taça de Portugal?

Sabemos que é quase impossível uma equipa da Liga 3 chegar à final da Taça, mas queremos chegar o mais longe possível para jogar com uma equipa da I Liga. Todas as equipas mais pequenas sonham com isso. Ainda recentemente o Vila-verdense jogou com o Boavista e com o Sporting. São esses jogos que fazem um “friozinho” na barriga dos jogadores.

**«Sonho chegar à I Liga»
Quais as ambições individuais?**

Neste momento estou concentrado em ajudar o clube e fazer o máximo de jogos para chegar a uma liga profissional. Sonho chegar a uma I Liga e jogar a Liga dos Campeões, mas penso que todos os jogadores têm esse sonho. Pelo menos para chegar à I Liga. Estou num bom clube, com um bom projecto, com visibilidade. Espero ajudar o clube e a mim também.

Adeus a Cabeceiras aos 11 anos

«Família sempre presente»

O percurso de Armando tem-lhe valido alguns sacrifícios e o mais relevante até à data terá sido quando teve de deixar a terra natal com apenas 11 anos. A história é aqui contada pelo próprio ao Desportivo. «Estou a viver em Braga desde os 11 anos, mas sou natural de Cabeceiras de Basto. No início foi complicado porque tenho um irmão, mas sou muito “menino da mamã”. Custou-me muito deixar os meus pais, no entanto eles acompanharam-me sempre, vinham visitar-me todos as semanas e vêem os meus jogos todos. A família está sempre presente», resumiu o lateral.





O recuo no corredor e os 80 mil euros da discórdia

No CC Taipas mudou de posição, certo?
 Sim, foi no Taipas que comecei a jogar a lateral esquerdo, pois na formação joguei sempre a extremo esquerdo ou a 10. Como fazia a linha toda, o treinador pediu-me para jogar a lateral esquerdo. No início estranhei, mas depois começou a correr bem e acho que é mesmo a minha praia. Agora prefiro, já que jogo de frente para o jogo.

Depois deu o salto para o Famalicão.
 Nos sub-23 do Famalicão foi onde me senti verdadeiramente um jogador de futebol, não nos faltava nada, com treinos de manhã, dois jogos por semana. Uma pessoa sente-se mesmo jogador. Depois, no final da época, subi à equipa A e eles queriam ficar comigo.

O que aconteceu?
 O que se passou foi que o SC Braga e o Moreirense não abdicavam dos 80 mil euros dos direitos de formação. Após alguma insistência, o SC Braga ainda cedeu, mas o Moreirense não e acabei por não ficar. Foi pena, pois ia para uma liga profissional.

No ano seguinte, em 2020, surgiu o Lank Vilaverdense.
 Sim, é verdade, e cheguei duas semanas depois do investidor. Faltava uma semana ou duas para o campeonato começar quando me ligaram e disse que sim. No primeiro ano as coisas não correram muito bem, foi uma época com muitos treinadores e acabámos por não subir. No ano passado tínhamos uma grande equipa, com uma boa equipa técnica e também uma estrutura melhor. O clube está a crescer ano após ano em todos os sentidos. Os novos jogadores adaptaram-se muito bem, são jogadores com qualidade e experiência e a equipa está

mais forte para lutar na Liga 3.

E como é o Armando fora dos relvados?
 Sou uma pessoa calma, brincalhona, que gosta de ter o seu espaço. Gosto de ir ao

cinema, estar com os amigos numa esplanada, sou um consumidor compulsivo de séries, adoro jogar PlayStation, o que agora no Inverno sabe muito bem com a mantinha [risos].



Das quadras ao relvado

Tudo começou no futsal



Armando festeja com o técnico de equipamentos a subida à Liga 3 na época passada

Armando Lopes começou o seu percurso desportivo nas quadras e não nos relvados. Depois da experiência no futsal, no S. Tiago da Faia, o esquerdino decidiu enveredar pelo futebol, começando pelo Arco de Baulhe, passando depois por Cabeceirense, Moreirense e SC Braga, na formação. Como sénior, vestiu as camisolas do CC Taipas, da equipa B do FC Famalicão e, desde 2020, defende as cores do Lank Vilaverdense.

«Comecei no futsal, onde estive durante quatro épocas, e depois fui para o futebol 11, para o Arco de Baulhe, com 11 anos, mas jogava numa equipa dois anos mais velha. Depois fui chamado ao Torneio Lopes da Silva, em Bragança, e surgiu a oportunidade de jogar no SC Braga, onde estive dois anos, iniciado A e juvenil B. A seguir fui para o Moreirense, onde completei a minha formação. Como sénior estreei-me no CC Taipas. Foi uma transição complicada, o campeonato era mais competitivo e acabámos por descer na III Nacional», conta o jogador.

VILAVERDENSE FC FEMININO - KIKA

«É O CLUBE IDEAL PARA JOGAR NA LIGA BPI»

►► Kika regressou ao Lank Vilaverdense por empréstimo do Sporting



Francisca Silva, conhecida por Kika, está de regresso ao Vilaverdense FC, clube onde conquistou o título nacional e distrital de juniores, antes de rumar ao SC Braga para dar continuidade a uma carreira promissora no futebol feminino.

Com apenas 20 anos já tem no currículo dois campeonatos da II Divisão Nacional, duas Taças de Portugal e outras tantas Supertaças, ao serviço da equipa bracarense e também do Sporting, que representou nas últimas três épocas.

Natural de Amares, a lateral direita chegou agora ao Lank FC Vilaverdense por empréstimo do clube leonino, com quem tem mais um ano de opção.

«Encontrei um clube muito mais estruturado porque com o passar dos anos o futebol feminino registou uma grande evolução e o Vilaverdense, com a chegada do Lank FC, tem investido muito. Na época passada foi uma equipa que ficou nos primeiros oito lugares. Por isso, é um bom clube para continuar a evoluir e crescer no maior palco do futebol feminino», expressou a atleta na conversa com o nosso jornal no final de mais treino matinal.

«Ainda conheço algumas jogadoras como a Paulinha, a Sara, a e a Palha. Depois há tras com quem joguei SC Braga e também Seleção. Por outro lado, este é um clube não me é estranho. aqui bons momentos

e ainda conheço muitas pessoas da estrutura. Jogar perto de casa dá outro conforto, pois tenho a família e os amigos a apoiar-me», disse a jogadora, titular nos primeiros cinco jogos oficiais do Lank FC Vilaverdense.

«Não criámos muitas expectativas. O que fazemos é trabalhar arduamente durante a semana para chegar aos jogos e sermos uma equipa mais competente e mais difícil para os adversários. É isso que temos feito semana após semana, focadas apenas no jogo seguinte com o pensamento no próximo adversário. O nosso objectivo é ganhar todos os jogos, embora sabendo que alguns serão mais difíceis do que outros, mas entramos sempre com a mesma mentalidade: juntas, a lutar até ao fim», atirou Kika, apontando como meta a manu-

tenção tranquila.

«Sinceramente, não pensamos num lugar específico na tabela classificativa. Claro que somos ambiciosas e queremos lutar pelo melhor lugar possível. Mas o nosso objectivo é sermos melhores todas as semanas, mais competentes e competitivas. A manutenção é óbvia e queremos ficar nos lugares cimeiros, mas não vai ser fácil devido ao investimento das outras equipas. O que podemos prometer é que vamos tentar chatear os candidatos. O tempo vai-nos colocar no sítio certo», apontou.

«Tenho o sonho de ser internacional A»

Kika já representou vários escalões jovens

Kika já pisou o palco de várias Selecções nos escalões de formação. A jogadora confidenciou que o sonho é chegar à equipa principal de Portugal. «Ser internacional A é um sonho, meu e de qualquer jogadora. Penso que é o ponto mais alto de uma atleta, onde eu também gostava de chegar. Sei que não é fácil, mas se estiver bem no Lank Vilaverdense estou mais perto de lá chegar. Agora também temos a vantagem de termos o escalão de sub-23, que pode muito bem ser uma rampa de lançamento para a equipa principal», anotou.

Licenciada em Psicologia

Mestrado a caminho

Durante os três anos em que esteve na capital, Kika aproveitou para se licenciar em Psicologia. «Consegui sempre conciliar as duas coisas enquanto jogava. Agora, quero tirar o mestrado, mas ainda estou dependente do horário. Como treino de manhã não sei se vai dar para agregar as duas coisas. Se não for possível vou-me dedicar este ano apenas ao futebol», disse.



Regresso ao Sporting?

Kika sublinhou ainda que os três anos que passou no Sporting ajudaram-na a crescer. «Era um contexto diferente, numa equipa profissional, com um grande investimento. Fez-me bem sair de casa, foi difícil, mas adaptei-me facilmente. As pessoas acolheram-me muito bem, com carinho, vou guardá-las no coração para o resto da vida», frisou a atleta, que espera voltar ao Sporting na próxima época.

«O Lank Vilaverdense foi a equipa que idealizei para jogar na Liga BPI porque no Sporting sei que não ia ter espaço na equipa principal. Ainda estou ligada contratualmente ao Sporting e o próximo ano é opção, por isso tenho de demonstrar que tenho valor para regressar. Vai-me fazer muito bem jogar na Liga BPI», disse, acrescentando que conhece as dificuldades que terá pela frente em Vila Verde.

«Se não trabalhar não vou ter oportunidade de jogar, porque todas as colegas dão o máximo nos treinos à espera de uma oportunidade. No entanto, essa competitividade interna só vai fazer de mim melhor jogadora», afirmou.

Títulos

2 Campeonatos Nacionais da II Divisão

1 Campeonato Nacional de juniores

2 Campeonatos Distritais da AF Braga

2 Taças de Portugal

2 Supertaças

Seleção:
Torneio Desenvolvimento UEFA sub-16

GD PRADO - BRUNO ROCHA

Bruno Rocha é um jogador que dispensa apresentações. O médio espalhou magia pelos relvados de vários clubes da região, vestindo as camisolas de emblemas como Merelinense, Vieira, Maria da Fonte e Martim. Só que uma arrelhadora lesão (ver caixa) afastou-o dos relvados durante dois anos.

«Foram dois anos de um autêntico calvário. Havia alturas em que não conseguia andar para ir trabalhar. Pensei que nunca mais iria voltar a jogar futebol. Não desejo isto a ninguém», contou o médio, que não esquece quem lhe abriu de novo as portas.

«O GD Prado deu-me a mão na altura muito difícil da minha carreira. Mesmo não fazendo parte do grupo abriram-me as portas para eu recuperar da lesão e nunca me exigiram nada em troca. No final dessa época (2019/20) perguntaram-me como estava e se queria regressar, mas que estava à vontade se quisesse ir para outro clube. Disse para me deixarem fazer a pré-época e depois logo se via como as coisas iam evoluir», explicou Bruno Rocha.

«Como me senti muito melhor acabei por ficar. Não podia ser de outra forma depois do que eles fizeram por mim. Como já tinha jogado aqui a integração foi muito mais fácil», juntou o médio, que sentiu algumas dificuldades no primeiro ano de competição.

«Foi muito tempo parado e até ganhares de novo o ritmo competitivo demora tempo. Não vou negar que o primeiro ano foi complicado a nível individual, já que colectivamente fizemos um bom campeonato, embora sinta que pudéssemos chegar mais um pouco além a nível de pontuação», atirou.



A PALAVRA VITÓRIA TEM DE ESTAR SEMPRE NA PONTA DA LÍNGUA

“

Bruno Rocha virou depois a agulha para a nova época desportiva, que está a dar ainda os primeiros passos. «A pré-época foi muito positiva para tentar perceber melhor as ideias do “mister”, que é novo, e para ele nos conhecer também a nós. Já nos conhecia como adversários, o que não é bem a mesma coisa», frisou o atleta, acrescentando que as «dinâmicas são sempre diferentes de treinador para treinador».

«Até podem utilizar o mesmo sistema de jogo, mas existem sempre nuances que diferem na forma de colocar esse sistema em prática. Mas o grupo reagiu bem às novas ideias, individualmente também estou a gostar de trabalhar com o “mister” Vasquinho», anotou o jogador, que espera fazer uma época mais regular.

«No ano passado fiz uma época incons-

«PENSEI QUE NUNCA MAIS IRIA VOLTAR A JOGAR»



► ► Bruno Rocha quer ajudar o GD Prado a lutar pelos primeiros lugares

tante, mas agora sento-me muito melhor. Depois também já conheço bem o grupo e isso faz toda a diferença. Vou trabalhar para tentar regressar à forma que estava antes de me ter lesionado. No entanto, primeiro tenho de conquistar um lugar no onze, porque, como diz o “mister”, nesta equipa não há titulares nem suplentes», sublinhou.

Rocha acredita ainda que este campeonato vai ser muito mais competitivo. «Na época passada o Dumense ganhou com todo o mérito, mas este ano vamos ter mais candidatos ao primeiro lugar. O Vieira veio para a nossa série, o Forjães desceu o ano passado dos Nacionais... Ainda temos o Amares e o Cabreiros, que se reforçaram bem, e o Santa Maria, que manteve a estrutura. Vai ser um campeonato bem mais competitivo», afirmou, metendo também o Prado nessa luta. «Não somos favoritos, mas somos candidatos a ficar num desses quatro lugares. O grupo não mexeu muito, entraram três jogadores, mais os juniores, que acrescentam qualidade ao plantel», frisou.

O que é a sacroileíte?

É uma inflamação da articulação sacroilíaca, que fica na parte de baixo da coluna vertebral, onde se conecta com o quadril e pode afetar somente um lado

do corpo ou ambos, causando dor no quadril, dor na parte inferior das costas ou nas nádegas que pode-se estender para as pernas.



FC AMARES

Direcção do FC Amares herdou dívida superior a 200 mil euros

Plano de Actividades e Orçamento aprovado por unanimidade



Paulo Maia apresentou Plano de Actividades e Orçamento na última AG do FC Amares

O Presidente do FC Amares, Paulo Maia, revelou na última Assembleia-Geral (AG) do clube, realizada no dia 28 de Setembro, que a sua Direcção herdou uma dívida superior a 200 mil euros, que vai demorar a sanar.

Aos 95 mil euros de dívida a várias empresas, finanças, AF Braga e jogadores (só aos jogadores eram 43 mil euros), juntam-se 125 mil euros de moratórias

referentes a 15 meses, que o clube terá de pagar, mais uma multa de 24 mil euros ao Ministério do Ambiente, que a Direcção está a tentar negociar.

«Não tenho bem os números, pois serão divulgados numa próxima Assembleia de apresentação de contas, mas penso que já abatemos 50 a 60 mil euros desta dívida, mas ainda temos muitas para regularizar. Várias delas estamos

em negociações e penso que com calma vamos chegar a bom porto», explicou o líder dos amarenses aos poucos associados que marcaram presença na AG.

«Se estes 125 mil euros das moratórias tivessem sido bem geridos, o FC Amares não teria dívida nenhuma e ainda podia ter um saldo positivo. Agora, quando acabar a prestação da Câmara, vamos ter de pagar ao banco mais um ano e meio

de moratórias», lamentou o dirigente, que também já saldou muita da dívida aos ex-jogadores. «Só de ordenados em atraso eram quatro meses e meio (43 mil euros). Nesta altura apenas devemos 8 a 9 mil euros», frisou, antes de apresentar o Plano de Actividades e Orçamento para 2023, que foi aprovado por unanimidade.

Orçamento de 73 mil euros

A Direcção do FC Amares tem previsto um orçamento de 73 mil e 300 euros para o ano de 2023. Quando aos proveitos os responsáveis do clube contam arrecadar 95.200 euros, o que no final do ano dará um saldo positivo de 21.900 euros.

Quanto ao Plano de Actividades, no capítulo desportivo, passa por consolidar a equipa sénior no campeonato da Pró-Nacional, certificar a formação e avançar com a criação do futebol feminino.

Nas projecções para o próximo ano consta ainda a construção de novos balneários, a conclusão das obras do bar, o melhoramento dos espaços administrativos, o reforço da iluminação com lâmpadas mais económicas e o melhoramento dos camarotes. A funcionária já está o ginásio e também já foi apresentada uma candidatura para a aquisição de duas carrinhas para a formação.

«Este Plano de Actividades e Orçamento está muito condicionado pela situação financeira que encontramos, que não era a desejável, mas vamos ter de viver com ela. Muita gente diz que podíamos ter jogado com os juniores e aproveitar o dinheiro para pagar dívidas. Como empresário tenho de saber gerir e não podemos fechar todas as portas. Formámos uma equipa para manter o nome do FC Amares vivo e chamar os sócios e parceiros para nos ajudarem nesta caminhada», concluiu o dirigente.

FC Amares garante querer regularizar situação

Ex-jogadores colocaram clube em tribunal

A Direcção do FC Amares confirmou ter sido notificada pelo advogado dos ex-atletas que reclamam ordenados em atraso e garantiu estar empenhada em regularizar a situação, ressalvado, no entanto, que a solução «levará o seu tempo».

Em comunicado, a estrutura liderada por Paulo Maia refere que se trata de um problema «herdado da Direcção anterior» e que, desde que tomou posse, este novo elenco directivo «desde a primeira hora se mostrou disponível para resolver todos os problemas do clube, inclusive este, o que demonstra boa-fé e acima de tudo respeito por todos os que vestiram e lutaram por esta camisola».

«Nunca em momento algum esta Direcção disse que não era sua vontade resolver ou que não iria resolver a situação. Reafirmamos categoricamente a vontade que temos de ver este problema ser resolvido e que ninguém no futuro venha afirmar que o FC Amares não honra os seus compromissos», assegura.

O FC Amares reitera que «honrará os seus compromissos com toda a gente e não ficará a dever um centímo a ninguém», mas adverte que isso «levará o seu tempo, porque, infelizmente, a máquina dos milagres avariou».

«Pensar que não poderíamos, dentro das óbvias limitações, construir um plantel que honrasse a história e os pergaminhos do FC Amares, só porque existem problemas por resolver, diz mais daqueles que o pensam do que do nosso clube e desta Direcção. Todos juntos vamos devolver a honra e a dignidade ao FC Amares», frisa.



«Não há vontade nem esforço para resolver o problema»

Jogadores dizem que fizeram várias tentativas para negociar

O grupo de jogadores que reclama verbas em dívida ao FC Amares entende que «não há vontade nem esforço de resolver este diferendo», sublinhando que existiram «inúmeras promessas» falhadas por parte da Direcção do clube e que, por isso, «não teve outra hipótese» que não recorrer à via judicial.

«Após inúmeras promessas de pagamento fracassarem, tentámos por mais de um meio e para mais do que uma pessoa chegar ao contacto com responsáveis do clube para regularizar a situação dos salários. Foi tentado estabelecer contacto com o Presidente e com a Tesoureira (Helena) diversas vezes através de chamadas telefónicas e mensagens escritas através de várias plataformas de comunicação. Todas tiveram o mesmo desfecho. As chamadas não eram atendidas nem devolvidas e as mensagens não eram acompanhadas de resposta», referem.

No texto, enviado à redacção do Desportivo, acrescentam que experimentaram

«ligar de números de gente próxima mas sempre que as pessoas do lado do Amares reconheciam a voz, a chamada era automaticamente desligada».

«A última tentativa, antes da legal, partiu de novo por parte dos jogadores. Foi proposto pelo nosso advogado aos responsáveis do Amares a realização de um plano de pagamento para nos apresentar e assim não se chegar a instâncias superiores. Foi dado mais um período temporal alargado para ser apresentado o dito documento. Esse documento nunca chegou. Como não há vontade nem esforço de resolver este diferendo, o grupo dos jogadores lesados, alguns deles ainda sem qualquer salário pago no ano de 2022, não teve outra hipótese que não avançar definitivamente para uma acção legal junto das entidades competentes. A nossa esperança acabou quando tomámos conhecimento que alguns jogadores tinham recebido na íntegra e a grande maioria ficou sem receber», vinca.

FC AMARES - LIGA

«Estamos a formar um grande grupo»

Liga tem estado em destaque no bom arranque do FC Amares

Um mar de rosas. Assim pode ser definida, pelo menos até ao momento, a chegada de Liga ao FC Amares. O médio, que já tinha representado o clube no escalão de iniciados, foi titular nos quatro primeiros jogos oficiais da equipa, marcou quatro golos e fez duas assistências.

«Tem corrido bem, temos ganho, isso é o mais importante», começou por dizer ao Desportivo o jogador. «O FC Amares atravessou e ainda atravessa tempos difíceis pelo que se passou na época passada. Podemos dizer que este é o ano zero desta Direcção, que não nos tem faltado com nada. Nós apenas temos de responder com vitórias dentro do campo», atirou o médio, analisando depois o percurso desportivo da equipa.

«Ainda estamos a assimilar as ideias do treinador, pois temos uma equipa quase toda nova, só ficaram sete jogadores do ano passado. No entanto, a pré-época foi muito produtiva e cada vez estamos mais entrosados com as ideias do “mister”. O facto de termos muitos jogadores que na época passada jogaram na mesma equipa [Cabreiros] também ajuda», frisou.

Qual o segredo para este bom arranque?

É um chavão, mas o segredo está no trabalho, na união. As coisas estão a sair bem. No entanto, sabemos que o futebol é momento. Hoje estás bem e duas derrotas podem virar tudo ao contrário. Ainda estamos numa fase muito precoce da época para avaliar seja o que for. Individualmente também me está a correr bem.

«O que me seduziu neste projecto foi a conversa com o Duarte [director desportivo] e também o facto de o clube ter relva natural. Todos gostam de uma boa relvinha para jogar. Depois o facto de terem vindo vários jogadores que jogaram comigo no Cabreiros também facilitou a minha decisão», apontou.



Liga já marcou quatro golos nas primeiras quatro jornadas do campeonato

Quatro primeiros

Quanto aos objectivos, Liga é claro ao apontar os primeiros lugares como o principal foco do FC Amares. «Passa por ficar nos quatro primeiros lugares, mas vamos entrar em todos os jogos para ganhar. Temos bom plantel e estamos a formar um grande grupo, muito unido, isso é muito importante no futebol», anotou.

Quarta época na Pró-Nacional

Liga está a cumprir a quarta época consecutiva no campeonato da Pró-Na-

cional, uma prova que o jogador define como «competitiva» e «com muita qualidade» e que será «ainda mais forte» quando albergar todas as equipas numa série apenas.

«Agora ainda se nota uma grande diferença entre as equipas que lutam pelos primeiros lugares e aquelas que andam no fundo da tabela. Acredito que quando as duas séries se fundirem a competitividade vai ser muito maior. Aí vamos ter a verdadeira antiga III Nacional», apontou.

Consegue identificar algum candidato?

Penso que esta época não vai aparecer nenhum Dumiense, que vai fugir e nunca mais ninguém o apanha. Penso que vai existir muito mais equilíbrio no topo da classificação. Existem vários candidatos aos primeiros quatro lugares, como Santa Maria, Forjães, Cabreiros, Prado e, claro, o FC Amares também está nesse lote.



Faculdade afastou-o do futebol cinco anos

Percurso intermitente no futebol

Luís André Pinto Vieira, 31 anos, natural de Fradelos, Braga, jogou na formação do SC Braga, FC Amares, Aveleda e GD Prado. A entrada para a universidade, em Bragança, fê-lo deixar o futebol de lado para se dedicar aos estudos. Quando regressou já era um homem feito, com 24 anos. Tadim e Inter de Fradelos foram as suas primeiras equipas como sénior, antes de Xiço o resgatar para o Terras de Bouro, na época de 2017/18. No ano seguinte ingressou no Dumiense, tendo ajudado os “Lobos” de Dume a subir à Pró-Nacional com o título de campeão ao peito. Antes de chegar ao FC Amares, o médio ainda passou um ano pelo Cabreiros.

«Se não tivesse parado aqueles anos todos em que estive na universidade podia ter chegado muito mais longe», apontou o jogador, explicando, depois, a origem do nome Liga.

«Vem desde a infância. Quando jogava com meus amigos na rua tinha uma camisola do SC Braga, que tinha escrito numa manga, pensou eu, I Liga. Um deles começou a chamar-me Liga e ficou até hoje», contou.



GOSTAVA DE JOGAR MAIS A 10, NO MEIO, MAS AGORA SINTO-ME MELHOR A EXTREMO. É O LUGAR IDEAL PARA FAZER O 1X1, QUE É O MEU FORTE



ABOUAABOUA

O Clube AbouaAboua é uma das maiores referências do parapente nacional. Com mais de 80 federados e sete títulos conquistados nos últimos 11 anos, as “Joaninhas” têm levado bem longe o nome do Concelho de Amares, afirmando-se como o «maior clube de parapente em Portugal».

Francisco Araújo termina em Outubro um ciclo de quatro anos como Presidente do AbouaAboua e conversou com o Desportivo sobre vários temas da colectividade amarense, com sede em Caldelas e que faz do Monte de São Pedro Fins a sua casa.

Que balanço faz da prestação das “Joaninhas” esta época?

Estávamos habituados a competições de distância de 80 a 100 quilómetros e a fazer triangulações, ou seja, com um percurso perviamente destinado. No entanto, este ano, com alguma persistência da minha parte, temos mais uma nova competição que é o Campeonato de Precisão. A primeira prova foi disputada em Caldelas e a última vai ser nos Açores. Como ainda temos alguns pilotos em prova não podemos fazer um balanço final.

Mas já se realizou o Campeonato e a Liga...

É verdade que a época regular terminou com a realização do Campeonato e da Liga, que tiveram um formato diferente em relação ao ano anterior. O Campeonato disputou-se durante uma semana em Montalegre e a Liga, com menos dias, na Serra da Gata, em Espanha, em parceria com as federações espanholas. Os 150 pilotos que participaram no Campeonato pontuaram para a FAI [Federação Aeronáutica Internacional], pontuação a nível mundial.

E ficou satisfeito com o 2º e 3º lugares, respectivamente, no Campeonato e Liga?

Não, soube a muito pouco. Temos pilotos com qualidade para fazer melhor. Mas este foi um ano adverso, principalmente na Liga, onde estava prevista a realização de duas provas e depois só se realizou uma. Como consequência não conseguimos levar muitos pilotos.

No Campeonato, tivemos quantidade

e qualidade, mas mesmo assim soube a pouco. Utilizando um pouco a gíria do futebol, ficamos a “meio ponto” do primeiro lugar. O que ainda é mais difícil de digerir.

O que faltou então?

Faltou termos levado mais um ou dois pilotos para esbater esse “meio ponto” e reconquistarmos o título que nos foge há quatro anos.

E por que não foram?

Apesar de termos o apoio do Município de Amares, da União de Freguesias de Caldelas, Sequeiros e Paranhos e também de Caires, infelizmente, não é suficiente. Os pilotos para se legalizarem gastam todos os anos cerca de 200 euros. Depois têm de tirar uma semana de férias para estarem no Campeonato, pagar a inscrição, estadia e alimentação. A juntar a isto têm de ter equipamento de topo para serem competitivos. Com a pouca ajuda que temos apenas podemos diminuir um pouco nas deslocações dos pilotos e nada mais. Um piloto gasta 600 a 700 euros para participar no Campeonato, só em despesas. Gostaríamos de os apoiar mais, mas com o nosso orçamento não é possível.

Faltam mais apoios?

Este ano fui a empresas com algum relevo no Concelho, mas não consegui nenhuma resposta positiva. Acredito que ficassem abertas algumas portas para o futuro, pois tenho quase a certeza que com mais apoios podíamos levar mais um ou dois pilotos, o tal “meio ponto” seria esbatido e teríamos conquistado mais um campeonato para o Concelho.

Sei que o parapente não é o futebol, não dá para colocar uma placa, mas podem fazer publicidade nas asas, na carinha ou nas camisolas...

Ainda assim, queria deixar uma palavra de agradecimento ao Município de Amares, à União de Freguesias de Caldelas, Sequeiros e Paranhos e à Freguesia de Caires pelo apoio que nos têm dado, principalmente na limpeza da descolagem e aterragem. Não posso deixar também de agradecer à Churrasqueira de Caldelas, que tem sido um dos nossos grandes apoios, e ao Município de Vila Verde, à Junta de Sande, Vilarinho, Barros e Gomide e à Junta de Cervães.

«SOMOS O N DE PARAPENTE



► ► AbouaAboua precisa de mais apoios para voar ainda mais longe

Reconquistar título

O título foge há quatro anos...

O Clube Asas de São Miguel, dos Açores, foi buscar alguns dos melhores pilotos para nos roubar a supremacia no parapente. Por isso, nestes últimos anos fomos apenas uma vez campeões, em

2019, e fizemos um segundo lugar no Campeonato e um terceiro na Liga. O ideal seria sermos campeões, mas não foi possível. No entanto, eles sabem que as “Joaninhas” são uma equipa a ter sempre em conta.

Fica muito dispendioso praticar parapente?

Depende. Para os pilotos de alta competição fica porque têm de usar sempre o melhor material. Por exemplo, um equipamento de topo (asa, cadeira, paraquedas e instrumentos) pode rondar os 8 a 10 mil euros e depois têm de tentar estar sempre actualizados para manter uma boa performance. Para um praticante de lazer fica bastante mais barato e o desgaste é muito menor do que noutras modalidades. Se não acontecer nenhum imprevisto uma asa pode durar cinco anos.



Pilotos de competição da equipa do AbouaAboua

MAIOR CLUBE DE PORTUGAL»



Como é feita a preparação para as provas?

Isso depende da disponibilidade de cada piloto. Temos um grupo nas redes sociais que está sempre atento à meteorologia e vai informando quais os melhores locais para voar. Depois, os pilo-

tos juntam-se nos locais mais propícios e organizam treinos à medida de cada dia, onde tentam voar a maior distância possível. Temos também pilotos a participar regularmente em provas fora do país, tanto no âmbito da selecção nacional, como a título individual.

«Estou mais inclinado para deixar o cargo»



É um ciclo que se fecha?
Francisco Araújo fecha em Outubro um ciclo de quatro anos como Presidente do AbouaAboua. O dirigente ainda não decidiu se vai manter-se à frente do clube, mas confia que está «inclinado para deixar o cargo». «Em princípio não devo continuar, porque tenho outros projectos pessoais. No entanto, mesmo que não fique como Presidente vou continuar a ajudar a nova Direcção», sublinhou.

«Não vendemos cursos, formamos pilotos»

Curso para formar pilotos



Para além da escola e iniciação, o AbouaAboua tem também o curso para a formação de pilotos. Em média o clube forma 10 pilotos por ano, mas apenas três ou quatro continuam a praticar a modalidade com regularidade.

«A descolagem para os primeiros voos é no Cerdal, em Valência, pelo facto de ter menos desnível e ser mais calma. Ao fim de alguns voos vêm para Caldelas. Para completar o curso os alunos têm de voar em três sítios diferentes e fazer um teste escrito autenticado pela Federação

Portuguesa de Voo Livre. Nós queremos formar pilotos e não vender cursos. Não nos interessa que tenham apenas uma licença, têm de sair daqui a saber voar sem correr riscos», disse Francisco Araújo.

«A prova que estamos a fazer bem o nosso trabalho é que ainda este ano tivemos um piloto como segundo classificado no campeonato e outro a bater o record de distância das descolagens do norte do país, ambos formados na nossa escola», juntou o Presidente do AbouaAboua.

Desporto seguro



«Quando sucede um acidente é amplamente divulgado, mas geralmente isso apenas acontece quando o piloto se sente muito seguro e exagera em algum tipo de manobra e quando é perto do solo é mais trágico. Utilizamos o pa-

ra-quadras de segurança que abre quase instantaneamente, prevenindo muitos acidentes. Não deixando de ser um desporto de risco, quando observadas as condições de segurança recomendadas é um desporto seguro»

GD CALDELAS - NEVES

«Temos potencial para ficar nos primeiros quatro lugares»

Neves é uma jovem promessa do plantel do GD Caldelas



Neves é uma das novas caras do plantel do GD Caldelas. O médio chegou e depressa se impôs no onze da equipa caldelense, tendo jogado a titular na vitória (0-1) na casa do Bairro FC e no empate (1-1) caseiro com o Guilhofrei. O jogador de apenas 19 anos promete ser uma das revelações do campeonato.

«Estou a gostar muito, receberam-me muito bem e estou a jogar num campeonato mais competitivo. Na minha idade isso é muito bom. Vai ser muito positivo para a minha evolução como jogador», começou por referir o médio defensivo, que ainda está a assimilar os processos desta sua nova aventura numa carreira de futebolista ainda curta.

«Diferença nota-se sempre. Na época passada estava no Lanhas, na última divisão, onde a competitividade interna e mesmo a nível de equipas não era tão grande. Já deu para ver que os jogos na Honra vão ser todos muito equilibrados, onde o pormenor vai fazer toda a diferença. Aqui não podemos cometer tantos erros. Acho que o funil começa

a apertar cada vez mais quando jogas numa divisão superior», apontou, sublinhando que pretende chegar a divisões superiores.

«O Caldelas abriu-me as portas para jogar na Divisão de Honra e estou aqui para ajudar o clube a atingir os seus objectivos, mas sou um jogador jovem – sou o mais novo da equipa – e ambiciono chegar a outros patamares. No entanto, sei que se não fizer uma boa época os caminhos para lá chegar ficam mais estreitos. Vou trabalhar para que possa ser possível chegar a um patamar mais acima», anotou o jogador, que pegou de estaca na equipa orientada por Mendes e Nelinho.

«O início de época tem corrido bem. Individualmente joguei os dois jogos e colectivamente somámos quatro pontos. Vencemos no campo de uma equipa que no ano passado ficou no terceiro lugar [Bairro]. No segundo jogo empatámos com o Guilhofrei, penso que um resultado justo, pois as duas equipas criaram oportunidades», contou o médio, que aponta aos quatro primeiros lugares da série B do campeonato da Divisão de Honra.

«A equipa do Caldelas tem potencial para ficar entre os quatro primeiros lugares e assegurar de imediato a manutenção, que é o nosso principal objectivo. Mas para isso temos de estar a um bom nível, pois vamos encontrar equipas muito fortes, que investiram muito mais do que nós. Se não conseguirmos ficar nos quatro primeiros ainda temos depois o play-off para assegurar a manutenção, mas é importante somar o máximo de pontos possíveis para não sofremos dissabores», rematou.

Neves quer voar para outros patamares

Jogou na formação do SC Braga, FC Porto e Gil Vicente

Natural da Vila de Pico de Regalados, Neves deu os primeiros passos no futebol no clube da sua terra de origem. No entanto, a sua passagem pela formação foi um autêntico carrossel de emoções com passagem pelo SC Braga, Vilaverdense, FC Porto, Gil Vicente, tendo terminado nos juniores do Merelinense.

«Quando chegou a Covid-19 ainda tinha mais um ano de júnior e o campeonato não se realizou. Então para não ficar parado um ano aceitei o convite do Presidente do Lanhas, um clube que também me diz muito pois o meu avô [Carruco] jogou lá. Confiaram em mim e todos me ajudaram. Foi uma boa experiência», contou o médio, que é o jogador mais novo do plantel do GD Caldelas. «Sou o benjamim da equipa. Todos têm um carinho especial por mim e dão-me muitos conselhos que eu tento assimilar pois ainda tenho muito para aprender», rematou.



Neves e Fugaça apresentam os novos equipamentos do GD Caldelas para a época desportiva 2022/23

RIBEIRA DO NEIVA - BOGAS

Bogas é uma das promessas do Ribeira

Médio diz que se sente bem no clube da sua terra de origem



Com apenas 22 anos, Tiago Correia, conhecido no mundo da bola por Bogas, já ostenta no currículo dois títulos no futebol sénior com a camisola do Ribeira do Neiva. Na época de 2018/19, no seu último ano de júnior, ajudou a equipa principal a conquistar o título na série B da I Divisão e na temporada finda voltou a repetir o feito com o emblema dos ribeirenses ao peito.

«Foi um ano fantástico, com um grupo extraordinário, sem qualquer derrota ao longo do campeonato. O Ribeira está de regresso a uma divisão que lhe assenta bem, pois é um clube bem estruturado e com condições acima da média», apontou o jogador, que partilha o meio campo com o irmão Artur Correia.

«É bom ter alguém mais próximo a jogar comigo, dá-me conselhos dentro e fora do campo. Tento aprender com ele, mas também com todos os meus colegas de equipa», juntou o médio, que faz uma primeira avaliação positiva do campeonato da Divisão de Honra.

«É um campeonato mais intenso, com jogadores e equipas mais experientes, penso que vai ser muito mais equilibrado do que na época anterior, onde existiam apenas quatro ou cinco equipas que lutavam pelos primeiros lugares. Aqui vai haver muito mais competitividade e será muito difícil repetir o que fizemos no ano anterior», referiu Tiago, que vê mui-

tas vantagens pelo facto de o clube ter mantido 17 jogadores na equipa.

«No primeiro jogo só tínhamos um reforço no onze, o que é sinal que já tínhamos valor, pois ganhámos ao Este FC, que na época passada ficou no segundo lugar da Divisão de Honra. Penso que não mudar muito foi um ponto a nosso favor», destacou.

Manutenção

Quanto aos objectivos para esta época, que está ainda a dar os primeiros passos, Tiago diz que a meta do Ribeira é assegurar a manutenção o «mais rápido possível».

«Vamos entrar em todos os jogos para ganhar e conquistar a manutenção rapidamente. Se conseguirmos ficar nos quatro primeiros será muito bom, vamos ver como correm as coisas ao longo da época», frisou.

O médio espera ainda que este seja o ano de afirmação no futebol distrital para voar para outros campeonatos. «Quem não gostava de jogar numa divisão superior? Vou trabalhar para que isso seja uma realidade e se fosse com a camisola do clube da minha terra ainda ficava muito mais contente», expressou.

«Decidi ficar aqui porque gosto de ajudar o clube. Gosto das pessoas e do projecto que o clube tem para o futuro», juntou o jogador.

«A saída do Dumense foi uma decisão pessoal»

Tiago jogou na formação do Braga e Merelinense

Tiago Correia iniciou o seu percurso futebolístico no Vilaverdense FC, mas aos 10 anos rumou ao SC Braga, onde esteve até ao último de iniciados nos campeonatos nacionais. A falta de transporte obrigou o jogador a procurar outro clube para dar continuidade à sua carreira. A escolha recaiu no Merelinense, onde esteve um ano na equipa de juvenis, tendo terminado a formação no Ribeira do Neiva, clube da sua terra de origem. «No último ano de júnior já jogava nos seniores e ainda fiz alguns jogos e fomos campeões. Na época seguinte, veio a Covid-19 e no ano seguinte o Ribeira não entrou nos campeonatos», contou o jogador, que acabou por jogar no Pico de Regalados para não estar parado um ano.

As boas exibições com o emblema piçoense ao peito chamaram a atenção dos responsáveis do Dumense que levaram o jovem médio para o covil dos Lobos de Dume, mas as coisas não correram de feição para o médio.

«Tive uma lesão no joelho que me obrigou a estar parado algo tempo e perdi espaço. Por isso, senti que não ia ser fácil jogar com muita regularidade naquela equipa. Era uma super-equipa, como se veio a verificar ao longo da época. O “mister” André Brito queria que eu ficasse no plantel, mas deci-

di regressar ao Ribeira, foi uma opção pessoal e não estou nada arrependido, pois a época correu muito bem e acaba-

mos por levar de novo o clube à Divisão de Honra com o título de campeões. Foi mais uma época fantástica», atirou

Tiago Correia, que se define como um médio que «gosta de ter bola, bom no passe e forte nas bolas paradas».



GD GERÊS

O GD Gerês manteve praticamente a mesma estrutura do grupo de trabalho da época passada, tendo apenas trocado de equipa técnica, com Miguel Teixeira a substituir Vitinho no comando da equipa geresiana.

No entanto, o plantel não é um corpo estranho para o novo treinador, pois na temporada passada ainda chegou a pisar o relvado do campo da Pereira, tendo deixado de jogar devido a uma lesão.

Miguel Teixeira, que vai ter como adjunto Bessa, um velho conhecido do futebol, disse ao Desportivo que o plantel está praticamente fechado, ficando apenas aberta a porta para a entrada de mais um guarda-redes e um avançado.

«Dentro das nossas limitações estamos contentes com os jogadores que ficamos e com aqueles que chegaram de novo. A pré-época correu bem, ainda estamos a ajustar algumas coisas, mas vamos apresentar a bom nível nos primeiros jogos do campeonato», apontou o técnico de 39 anos.

«Do conhecimento que tenho desta divisão acho que temos todas as condições para disputar os três pontos em qualquer campo, sabendo de antemão que não vamos ganhar os jogos todos. Vamos tentar andar nos lugares de cima, não queremos olhar para baixo e depois logo se vê. O importante é deixar uma boa imagem do GD Gerês», anotou Miguel Teixeira, acrescentando: «Em termos de deslocações era melhor a série B mas é nesta que vamos competir, com muita alegria dentro do campo. Os jogadores estão motivados para discutir os três pontos em todos os jogos», rematou.

PRATICAMENTE SÓ COM PRATA DA CASA



▶ ▶ GD Gerês quer andar nos lugares cimeiros da série E

«Manter a cabecinha no lugar sem loucuras»

Dirigentes querem criar bases para um futuro risonho

Inicialmente colocado na série B, juntamente com as equipas do Concelho de Braga e o Terras de Bouro, o GD Gerês preferiu voltar a jogar na série E. «Foi uma opção minha. Nesta série temos mais jogos ao sábado e assim temos mais tempo livre para a

formação. Outra das razões foi devido à receita. As pessoas de Braga vêm quase todos os fins-de-semana ao Gerês, já conhecem bem isto, enquanto a malta de Fafe e de Cabeceiras não», explicou Fernando Araújo.

«A maior parte do plantel era do ano pas-

sado, chegaram mais alguns reforços e outros regressaram. Temos uma boa equipa, não para pensar na subida, mas para andar lá em cima», juntou o Presidente do GD Gerês.

Nuno Sousa está de regresso ao clube, mas agora com outra responsabilidade. «Como o Presidente não está a viver cá, sou eu quem acompanha mais de perto a equipa e também o clube. Sou o Vice-Presidente e agora tenho mais responsabilidades», disse o dirigente, que não se mostrou preocupado com a tabela classificativa.

«Queremos ganhar, mas sem loucuras. O Gerês já viveu momentos altos a nível financeiro, com grandes patrocinadores, agora temos de ter a cabecinha no lugar para o clube continuar em actividade. Estamos longe de tudo, ainda nem fisioterapeuta conseguimos arranjar», lamentou.

No entanto, Nuno Sousa mostrou-se orgulhoso pelo facto de ter no plantel cerca de 70% de jogadores da terra. «Somos como uma família. Este ano vamos criar as condições e para o ano logo se vê», rematou.



Presidente Fernando Araújo (esquerda) com Nuno Sousa

Pinto joga há 19 anos no GD Gerês

«Pode ser o ano de afirmação»



«Há quatro anos iniciámos este projecto com jogadores da terra, que foram ganhando experiência. Com a entrada desta equipa técnica e da nova Direcção penso que vai ser o ano de afirmação desta equipa. Temos qualidade para fazer melhor, com isso não quero dizer que vamos subir, mas nesta divisão não podemos dizer que queremos fazer uma época tranquila. Temos de ter ambição para andar nos primeiros lugares.»

Jardel

«A pré-época foi dura»



«Devido ao meu trabalho tive de deixar o futebol. Já não jogava há oito anos. No entanto, agora tenho a minha vida profissional mais estável e deu para voltar a jogar e logo no clube da minha terra. É um orgulho vestir esta camisola. A pré-época foi dura, pois estive parado muito anos, agora já estou mais soltinho. Primeiro tenho de trabalhar para ganhar a titularidade e tentar ajudar a equipa a fazer um bom campeonato.»

Plantel do GD Gerês

Guarda-redes

Miranda

Defesas

Balotelli, Chester, Paulo

Tota, Zezinho, Carqueija

Miguel (regresso), Jardel (regresso)

Médios

Pinto, Paiva, Simões, Manu

Steve, Daniel

Luís (ex-júnior Vilaverdense)

Zé Luís (regresso)

Tiago Pires (regresso)

Avançados

Nico, Dinho, Zé Sardão

Matheus (ex-Rendufe)

Tiago Basílio (regresso)

Gonçalo (ex-júnior do Vilaverdens)

Equipa técnica

Treinador: Miguel Teixeira

Treinador adjunto: Bessa

Presidente: Fernando Araújo

Vice-Presidente do futebol:

Nuno Sousa



Alguns dos reforços do Gerês

ACDR OLEIROS

«Não somos “mancos” nem vamos passear no campeonato»

ACDR Oleiros aposta na prata casa no regresso às competições federadas



Plantel do ACDR Oleiros

Guarda-redes

Lourenço Costa
João Barros

Defesas

Filipe Costa
Filipe Machado
Lionel Araújo
Daniel Barros
Miguel Araújo

Médios

Fernando Costa
Telmo Oliveira
Pedro Lima
João Oliveira
Pedro Faria
Luigi Madaleno
João Lima
Nelson Mota
Pablo Sousa

Avançados

Pedro Macedo
Ricardo Barros
Libasse War
Alexandre Oliveira
Marco Rodrigues
Filipe Rodrigues

Equipa técnica

Treinador: António Faria (Kida)
Adjunto: Fernando Araújo (Sica)
Presidente: António Silva

O dia 25 de Setembro de 2022 foi especial para a ACDR Oleiros. Trinta anos depois, a formação vilaverdense voltou a competir nas provas organizadas pela AF Braga, num dérbi com o Cabanelas, a contar para a 1ª eliminatória da Taça da AF Braga, e logo com uma vitória por duas bolas a zero. No entanto, antes disso, foi preciso um trabalho árduo para que o clube voltasse à competição federada.

«Tenho trabalhado dia e noite para que as coisas estejam em condições e não falte nada, mas ainda temos que fazer ao longo da época. Isto é apenas o início, queremos fazer renascer este clube e devolvê-lo à po-

pulação de Oleiros», começou por dizer António Silva.

«O plantel até não foi muito difícil de construir, pois temos muitos jogadores da época passada e outros que regressaram. Oitenta por cento do plantel é de Oleiros, o que me deixa muito orgulhoso. O mais difícil foi arranjar patrocinadores. Tenho andado de porta em porta e já conseguimos alguns para arrancar com a época», juntou o Presidente da ACDR Oleiros, que pegou esta época no clube depois de alguns anos a vestir a pele de jogador no campeonato da INATEL.

«Gostei muito de ter ficado na série A. Tem muitos dérbi, o que vai arrastar mais

público aos jogos. A população tinha abandonado o clube devido ao antigo presidente, mas agora está a regressar aos poucos e volta ao clube, apoio não nos vai faltar. Nesse aspecto está a correr bem», frisou.

Quanto aos objectivos desportivos, António Silva está ciente que a equipa vai encontrar muitas dificuldades no ano de estreia. «Não vou dizer que vamos ganhar o campeonato, mas se ficarmos no meio da tabela já era muito bom. Vai ser um ano de experiência, mas vamos lutar, não somos “mancos”, nem vamos passear para o campeonato. Queremos honrar este símbolo», atirou.

Fernando (capitão)

«Deixar sempre tudo em campo»

Fernando é o capitão da ACDR Oleiros. Apesar de não ser natural da Freguesia, joga no clube desde muito novo. «Este ano vai ser diferente, vamos para um campeonato muito mais competitivo, com bons jogadores e boas equipas. Começámos a trabalhar muito cedo e conseguimos construir um bom grupo. Temos muita malta que jogava na INATEL, a que se juntou outra nova também com qualidade», anotou o capitão do Oleiros.

«Vamos lutar e dar tudo dentro do campo para conseguir muitas vitórias. Somos um grupo humilde, sabemos das nossas limitações, não temos grandes expectativas, mas podem ter a certeza que vamos com tudo para cima dos nossos adversários», rematou.



«Vai ser uma experiência engraçada»

Treinador acredita na qualidade do plantel

António Faria, mais conhecido por Kida, também vai fazer a sua estreia como treinador em campeonatos federados. «Tenho uma base engraçada para enfrentar o campeonato, os jogos que fizemos na pré-época correram bem, deram boas indicações e os jogadores aplicaram-se. No entanto, vamos um pouco às escuras, só quando começar o campeonato é que vou conhecer as equipas da nossa série. Vai ser uma experiência engraçada. Vamos jogar contra algumas equipas que também defrontei quando jogava», apontou.

«O futebol amador é feito de combate e muito físico. Teremos pela frente equipas fortes, com muitos anos nesta divisão e que têm jogadores muito experientes. Quem joga num pelado joga num sintético. Não penso que isso seja uma vantagem ou um entrave. Vamos ter alguns dérbi para mostrar a fibra de que somos feitos», juntou o técnico.

Kida deseja ainda que o Oleiros seja uma «agradável surpresa». «Se os jogadores quiserem podemos fazer uma coisa engraçada no campeo-

nato, mas conscientes que este é um ano de experiência e que vamos defrontar adversários muito valiosos e que investiram muito no plantel. Nós jogamos ainda pela sande e pelo Sumol, como se costuma dizer», rematou.



Presidente António Silva (meio) com o treinador Kida (direita) e o adjunto

ARC FISCAL

O ESPÍRITO DO FUTEBOL DE DOMINGO DE MANHÃ ESTÁ DE VOLTA



▶ ▶ **Campeonato Amador do Vale do Cávado arrancou com 14 equipas**

A 18ª edição do Campeonato Amador do Vale do Cávado está de regresso, este ano com menos equipas (14), que vão discutir o título de campeão e também tentar vencer a Taça.

O GD Penela, campeão em título, parte à frente da concorrência que vai tentar destronar a equipa da Freguesia de Adaúfe, que na 1ª jornada ganhou (0-2) ao Barros, entrando assim da melhor forma numa competição com espírito totalmente amador, reunindo ao domingo de manhã várias pessoas, jovens e menos jovens, que têm em comum o amor ao futebol, mas por falta de disponibilidade não podem competir a nível federado.

O campeonato incorpora, há muitos anos, três equipas do Concelho de Amares: a ARC Cairense, a ACR Fiscal e a AM Besteiros. Estas últimas defrontaram-se na primeira ronda, tendo empatado a uma bola, enquanto a formação de Caires perdeu (2-1) na deslocação ao terreno do Malmequeres.

Nesta edição fomos conhecer um pouco melhor as equipas do Besteiros e do Fiscal, que se defrontaram no campo das Cachadinhas, em Caldelas.

Luís Teixeira não quer ter o rótulo de Presidente da Associação Movimenta Besteiros. «Somos um grupo de amigos que se junta aos domingos de manhã para jogar futebol. Todos ajudamos, aqui não há presidentes», atirou o principal responsável pela equipa do Besteiros.

«Sabemos que não vamos ser campeões, mas queremos honrar esta camisola. O mais importante é colocar estes jovens e também os jogadores mais velhos a praticar algum desporto, pois muitos deles não podem ou não querem jogar futebol federado», acrescentou Luís Teixeira, lamentando a falta de juventude na Freguesia. «Neste momento a Associação tem a apenas a vertente de futebol, porque não há muita juventude em Besteiros».

Chelas Costa este ano será apenas o treinador da equipa, mas vai continuar a ajudar a Associação. «Temos de ajudar todos um pouco para isto andar para a frente para que o espírito de domingo de manhã não se perca. No ano passado fizemos um bom campeonato e este ano queremos melhorar essa classificação, vamos ver se é possível», atirou o treinador da AM Besteiros, que vai para o quarto ano a competir neste campeonato.



Luís Teixeira (direita) é novo responsável pela AM Besteiros

Alberto Ribeiro: «Somos uma família»

Alberto Ribeiro já está na Direção da ARC Fiscal há seis anos, mas só nos últimos dois anos é que assumiu a presidência, substituindo no cargo Agostinho Araújo. «O que nós queremos é que tudo corra bem e não haja problemas, nem ninguém se magoe. Já entrámos neste campeonato há 12 anos, sempre com o mesmo espírito desportivo e totalmente amador. Devemos ser a equipa que menos mexe no plantel. Há seis anos que temos quase sempre os mesmos jogadores. Por exemplo, este ano só entrou um

atleta para o grupo. Já somos uma família», disse o Presidente da ACR "Os Unidos" de Fiscal, que para além do futebol desenvolve também outras actividades na Freguesia.

«Nos últimos anos estivemos um pouco parados devido à pandemia, mas queremos retomar o passeio em Setembro, as caminhadas, a festa da criança, entre outras coisas que fazíamos para dar um pouco de movimento à Freguesia. Na Freguesia só existe a nossa Associação e o Grupo de Jovens da Catequese», concluiu.



Martinho reforça Terras de Bouro

Médio está de regresso ao clube terrabourense

António Faria, mais conhecido por Kida, também vai fazer a sua estreia como treinador em campeonatos federados. «Tenho uma base engraçada para enfrentar o campeonato, os jogos que fizemos na pré-época correram bem, deram boas indicações e os jogadores aplicaram-se. No entanto, vamos um pouco às escuras, só quando começar o campeonato é que vou conhecer as equipas da nossa série. Vai ser uma experiência engraçada. Vamos jogar contra algumas equipas que também defrontei quando jogava», apontou.

«O futebol amador é feito de combate e muito físico. Teremos pela frente equipas fortes, com muitos anos nesta divisão e que têm jogadores muito experientes. Quem joga num pelado joga num sintético. Não penso que isso seja uma vantagem ou um entrave. Vamos ter alguns dérbis para mostrar a fibra de que somos feitos», juntou o técnico.

Kida deseja ainda que o Oleiros seja uma «agradável surpresa». «Se os jogadores quiserem podemos fazer uma coisa engraçada no campeonato, mas conscientes que este é um ano de ex-

periência e que vamos defrontar adversários muito valiosos e que investiram muito no plantel. Nós jogamos ainda pela sande e pelo Sumol, como se costuma dizer», rematou.



CN PRADO

«A MINHA INCLINAÇÃO É PARA DAR POR TERMINADO O MEU CICLO NO CLUBE»



► ► **Horácio Lima pondera deixar a presidência do Clube Náutico de Prado**

Horácio Lima poderá estar de saída da presidência do Clube Náutico de Prado. As eleições para os novos órgãos sociais estão agendadas para o mês de Dezembro e o líder do clube confidenciou ao Desportivo que se as coisas não mudarem no que diz respeito aos subsídios públicos vai deixar o cargo. Na entrevista ao nosso jornal, Horácio Lima abordou ainda outros temas da actualidade do Náutico pradense, como a continuidade de José Ramalho como coordenador técnico da equipa.

A época terminou em beleza com a vitória do CN Prado nas Primeiras Pagaiadas.

Desde 2018 que não ganhávamos esta prova. A última vez também foi em nossa casa, logo a seguir ao Mundial. Foi um trabalho muito meritório da equipa dos monitores que esteve à frente das Primei-

ras Pagaiadas, que começou na última semana de Junho e culminou em Setembro. Tivemos em competição 92 atletas.

É um número elevado. Vão ficar todos no clube?

Não, porque infelizmente muitos aproveitam as Primeiras Pagaiadas para ocupar os tempos livres das férias de Verão. Outros acabaram por ganhar o bichinho da canoagem, gostaram do ambiente do clube e temos indicação que uma boa parte vai continuar. Acredito que se tivéssemos condições de transporte para os ir buscar às escolas ainda ficariam mais.

Que balanço faz do ano de 2022?

Um clube como o nosso, que não é campeão nacional, não pode estar satisfeito. O resultado final é o somatório dos pontos dos diversos campeonatos que se vão realizando ao longo da época, na Ve-

locidade, Maratona e Fundo. Estivemos sempre na luta mas foi insuficiente para ganhar qualquer uma dessas provas e isso irá ter reflexos na classificação final, que apenas será contabilizada em Dezembro, pois ainda há algumas provas a decorrer de Kayak do mar.

Mas o CN Prado não entra nessa prova.

Neste momento estamos limitados à canoagem e ao Stand Up Canoe, que foi uma grande aposta e tem tido um crescimento acentuado ao longo deste ano. No entanto, não podemos estar a apostar muito, pois não se sabe se essa especialidade vai ser integrada na Federação Portuguesa de Canoagem ou de Surf.

O que faltou para poderem ganhar outras provas além das Primeiras Pagaiadas?

Nas camadas mais jovens, por exemplo,

pesou o facto de este ano não termos atletas em número suficiente em determinadas categorias. Na velocidade feminina só tivemos uma atleta, a Gabi, ou seja, só aí perdemos muitos pontos, pois não participámos nas provas de K2 e K4. Estamos a tentar desde a base compensar esses escalões para que no mínimo consigamos ter quatro atletas em cada uma das idades para lutar pelos campeonatos.

Olhando já para a próxima época, vão convidar o José Ramalho a continuar?

Vamos conversar porque há coisas que não correram bem ao longo da época e é preciso corrigir isso. Para além do facto de não termos atletas suficientes em determinadas categorias, o que contribuiu para não chegar ao ambicionado título, existiram outras coisas que também não correram bem e que é necessário rectificar.

«Precisamos de mais apoios públicos»

Horácio diz que o «clube corre o risco de estagnar»

Financeiramente o clube está estável?

Não nadamos em rios de dinheiro, mas temos angariado verbas próprias e de patrocínios que nos permitem ter as contas em dia com toda a gente. No entanto, precisávamos de dar um salto qualitativo mas para isso teríamos de ter mais apoio do Município. Lembro que desde 2009 que o clube recebe a mesma verba todos os anos. Penso que pelo percurso que o CN Prado tem tido ao longo destes anos, quer em termos desportivos, quer de projecção da imagem de Prado e do Concelho, merecíamos outro tipo de apoio, até porque somos um clube nacional e não regional. Essa falta de apoio público está a limitar imenso o nosso crescimento. A outra situação é a falta de

instalações para albergar mais atletas e embarcações. Precisamos urgentemente de ampliar as nossas instalações, se não vamos estagnar no tempo e isso é o pior que pode acontecer a um clube.

E quais os projectos para o próximo ano?

O nosso mandato termina em Dezembro e isso tem de passar pelos novos corpos sociais do clube para que possam ter a liberdade de fazer as coisas à sua maneira.

Está a dizer que não se vai recandidatar?

Não estou a dizer isso. A minha vontade neste momento é de não me recandidatar. Como referi, há coisas que não dependem de nós. Repito: a estagnação é o pior que

pode acontecer a um clube. Estou aqui há 26 anos e acompanhei a evolução do clube, que teve altos e baixos. Precisamos de metas e de objectivos. Se não os tivemos não estamos aqui a fazer nada.

Se não tiveram esses apoios vai sair?

Se tivermos a certeza de que haverá um reforço do apoio das verbas por parte do Município, que nos permita fazer algo de diferente e ter uma aposta completamente diferente no apoio aos atletas, dos equipamentos e mesmo na estratégia global, ainda podemos reconsiderar. No entanto, a três meses de distância, a minha inclinação é para dar por terminado o meu ciclo no CN Prado.



Horácio Lima com o Vereador do Desporto Patricio Araujo

CANOAGEM

Ramalho conquista ouro e prata no Mundial de Maratonas

Canoísta do CN Prado fez dupla com Fernando Pimenta em K2



Photo Duarte

José Ramalho conquistou a sua primeira medalha de ouro num Mundial de Maratonas. O canoísta do Clube Náutico de Prado subiu ao lugar mais alto do pódio, em Ponte de Lima, conjuntamente com Fernando Pimenta.

Os dois atletas terminaram os 29.800 metros no Rio Lima, em K2, em 1:58.04,39 horas, na primeira vez que competiram juntos.

A dupla espanhola Miguel Llorens e Alberto Plaza foi segunda a 6,01 segundos, e os irmãos noruegueses Eivind e Amund Vold terminaram na terceira posição 11,04.

Com a multidão em êxtase, após cruzar a linha de meta, Fernando e Ramalho mergulharam para água, pouco antes de se lhes juntar um “mergulhador” improvisado, para lhes entregar a bandeira de Portugal.

José Ramalho considerou «indescritível» o sentimento de ser campeão do Mundo, assumindo que é o «cumprir de um sonho» de longa data.

«É uma medalha conquistada em Portugal, com um público extraordinário. A “Portuguesa” é sempre especial, toca-nos a todos e todos merecemos ouvi-la», disse o atleta do CN Prado.

Antes, Fernando Pimenta tinha sido ouro na short race, sucedendo a José Ramalho, campeão em 2021, que conquistou pela terceira vez a medalha de prata de K1 na prova longa.

Portugal terminou o medalheiro no terceiro lugar, com três ouros, uma prata e três bronzes. Fernando Pimenta conquistou o ouro em K2 com José Ramalho e na short race, o mesmo metal conseguido pela júnior Beatriz Fernandes em C1 na distância longa, que também foi bronze na short race, aberta a todos os escalões etários.

José Ramalho, em K1, assegurou a única prata da seleção lusa que celebrou ainda o bronze dos juniores Ana Pereira e Joel Miranda, ambos em C1.

Gabi Brito e Maria Gomes, ambas do CN Prado, ficaram na 6ª e na 7ª posição, por esta ordem.

Os Mundiais de maratonas juntaram em Ponte de Lima 890 canoístas, oriundos de 36 países, entre os dias 6 de Setembro e 2 de Outubro.



PUBLICIDADE



aevh

Formação - Ação | Turismo

Quer ser uma Empresa Líder na área do Turismo? Beneficie do apoio de profissionais especializados no seu negócio. Não perca esta oportunidade de investir no futuro da sua empresa.

Setor do turismo

- Turismo no espaço rural
- Alojamento
- Restauração
- Pastelarias, Cafés e Bares
- Atividades diversão e desportivas
- Atividades recreativas e outras
- Atividades de Aluguer
- Transportes

Consultoria + Formação = Formação - Ação



Economia Digital



Gestão de Empresas Turísticas

**90%
INCENTIVO**

GDR ESPORÕES

O GDR Esporões iniciou o campeonato com duas vitórias e um empate e lidera a série B da Divisão de Honra da AF Braga com sete pontos. Um arranque promissor da equipa orientada por Pedro Braga, que manteve a base do plantel da época passada, que competiu na Pró-Nacional, tendo apenas contratado cinco reforços.

Quais os objectivos do Esporões para esta época?

Entre nós decidimos que vamos apenas pensar jogo a jogo, com muita calma e serenidade, até porque os moldes deste campeonato são muito diferentes. É muito mais longo e exigente. As equipas também se reforçaram bem e ficámos numa série forte. Todas as equipas têm ambição de ficar nos primeiros quatro lugares. O nosso objectivo principal nesta primeira fase será também esse e não podemos prometer mais nada, até porque o primeiro lugar não garante nada. Será uma guerra aberta pelos primeiros quatro lugares. Queremos somar o máximo de pontos possível para depois numa segunda fase estarmos mais bem preparados.

O plantel não mexeu muito. Isso é uma vantagem?

Tentámos manter a base do ano passado e depois foi só colmatar algumas necessidades que tínhamos. O trabalho a nível de automatismo está feito, foi só continuar o processo. Os reforços também se adaptaram bem.

«É NATURAL QUE OLHEM PARA NÓS COMO POTENCIAIS CANDIDATOS»



► GDR Esporões quer lutar pelos quatro primeiros lugares na série B da Honra

Que avaliação faz da vossa série?

É uma série difícil com clubes como Ribeira Neiva, Celeirós, Bairro FC e o próprio Caldelas. São equipas que se reforçaram bem e que vão dar luta.

O facto de terem descido da Pró-Nacional pode fazer de vocês um alvo a abater?

É natural que olhem para nós como potenciais candidatos. Os jogadores estão

avisados que vão ter de lutar também contra isso. Acredito que todas equipas entrem contra nós muito motivadas para nos derrotar.

«Perdi 90 por cento da esperança»

Jorge Pereira sobre o novo campo



Jorge Pereira, recentemente eleito Presidente do Esporões, espera um campeonato «muito complicado». «Este ano é diferente do ano em que subimos porque existem equipas com outro valor e muita experiência nesta divisão e mesmo na Pró-Nacional. Por isso, vamos pensar jogo a jogo e o que vier por acréscimo será bom. Se pudermos subir de divisão, tudo bem, mas não estamos obcecados por isso», frisou.

Campo de jogos

O líder do Esporões abordou ainda o tema das prometidas obras no campo do clube. «A questão do campo de jogos está igual. As promessas são as mesmas. Jura sempre que vai ser desta vez. Esta Direcção ficou mais dois anos com um pouquinho de esperança de que as obras avancem. Mas, sinceramente, já perdi 90 por cento da esperança que aquela obra se realize», lamentou.

Plantel do GDR Esporões

Guarda-redes

Edu (ex-Martim B)
Daniel

Defesas

Rafa, Gonçalo, Lima
Renato, Palha
Denis e Carriço

Médios

Mário (ex-GD Figueiredo)
Ricardinho (ex-S. Paio d'Arcos)
Diogo Oliveira, Mourinha
Laranja (ex-Celeirós)
Simão

Avançados

Cantona
Esteves
Matias
Tiga
Guilherme (ex-S. Paio d'Arcos)
Huguinho

Equipa técnica

Técnico: Pedro Braga
Adjunto: Sandro Marques
Treinador Guarda-redes:
Diogo Fernandes
Fisioterapeuta: Cristiana Lopes

Carriço (capitão)

«Não vão caber todos lá»



«Sabemos que vai ser uma época muito difícil porque há muitos candidatos na nossa série, mas vamos entrar em todos os jogos para ganhar. Esta é uma época nova e vamos lutar para colocar de novo o Esporões lá em cima. Vai ser um campeonato competitivo, as equipas reforçaram-se bem. Os moldes do campeonato mudaram e todos vão querer ficar nos quatro primeiros, mas não vão caber lá todos».

Laranja

«Série competitiva»



«Vou fazer o que sempre fiz em todos os clubes por onde passei para chegar ao fim com consciência tranquila por ter dado tudo a tentar ajudar a equipa a ganhar jogos e a somar pontos. Já tinha jogado aqui antes de ir para o Celeirós e sei que o clube não falha com nada aos jogadores. Estamos numa série muito competitiva, com equipas que se reforçaram bem. Nós também o fizemos, mas não podemos prometer nada»

SANTA MARIA

«VAI SER UMA LUTA TITÂNICA PELOS QUATRO PRIMEIROS LUGARES»



► ► João Salgueiro está a cumprir a sexta época consecutiva no Santa Maria

O Santa Maria soma duas vitórias e duas derrotas na Série A do campeonato da Pró-nacional da AF Braga. João Salgueiro, a cumprir a sexta época consecutiva no comando da equipa de Galegos Santa Maria, falou com o Desportivo sobre os objectivos para a nova época, antevendo uma luta titânica pelos quatro primeiros lugares.

Que metas tem o Santa Maria para esta época?

O objectivo é ficar nos quatro primeiros lugares para salvaguardar logo a época. Jogamos claramente para nos manter neste escalão e se ficarmos num desses lugares na primeira fase do campeonato fica logo resolvido.

Como avalia a vossa série?

Está mais forte. Este ano a luta pelo primeiro lugar vai ser mais nivelada, até pela

nova fórmula do campeonato, onde todas as equipas vão querer ganhar o máximo de jogos, porque quantos mais pontos fizeram mais hipóteses têm de chegar à recta final e garantir os seus objectivos, seja a manutenção ou a subida. Cada ponto vai valer muito. Acho que não vai haver uma discrepância tão grande em relação ao primeiro lugar, como aconteceu na época passada.

E que cara vai ter este Santa Maria?

A cara que teve o ano passado e que está a ter no arranque deste campeonato. Vamos ser uma equipa competitiva, a querer ganhar todos os jogos, sabendo que jogamos com adversários extremamente difíceis, como ficou comprovado nos jogos que já disputámos. Nós vamos querer assumir todos os jogos. O Santa Maria está numa transformação muito grande, temos uma equipa com gente experiente, mas muitos jogadores novos. É um clube histórico que

quer voltar a ser o clube que já foi.

É uma vantagem não ter mexido muito no plantel?

A nossa ideia é manter esta base o mais tempo possível. No ano passado tínhamos muita gente que jogou pela primeira vez no campeonato da Pró-Nacional, este ano já tem mais experiência e tem dado boas indicações. Por isso, se conseguíssemos manter esta base seria uma mais-valia. Dentro da nossa realidade estou muito satisfeito, tenho os melhores jogadores.

Consegue apontar algum candidato?

Não, ainda é cedo. Vai ser uma dificuldade tremenda para encontrar os quatro primeiros, porque há equipas com muita qualidade e não vão caber todas nesses lugares. Por isso é que digo que este campeonato vai ser uma luta titânica até ao fim.

Plantel do Santa Maria

Guarda-redes

Naifas

João Rocha

Defesas

Dani

Ed

Miguel Coelho

Branca

Tomás

Afonso

Médios

Luís Salgueiro

Esteves

Tinoco

David

Tiago

Xavi

Pedrinho

Simão

Avançados

São Bento

Borges

Fábio

Vitinha



João Salgueiro(meio) com os adjuntos

Luís Salgueiro (capitão)

«Dar continuidade ao que temos feito»

«Vimos de uma época muito boa e estamos a dar continuidade. A equipa é quase a mesma e o objectivo é ficar nos primeiros quatro lugares. Se o conseguirmos depois fica tudo em aberto e logo veremos o que podemos fazer. O campeonato vai ser muito mais nivelado. Penso que não vamos ter nenhuma equipa a fazer o que o Dumiense fez na época passada, mesmo na parte de baixo vai ser mais nivelado».



«Melhorar as condições e depois pensar noutras coisas»

Bruno Torres, Presidente do Santa Maria

Bruno Torres, Presidente do Santa Maria, mantém a mesma linha de pensamento do treinador no que diz respeito aos objectivos

desportivos. «Continuamos com o mesmo pensamento que é a manutenção e fazer um campeonato tranquilo. Mantivemos



a base do ano passado e fomos contratar alguns reforços para termos mais soluções no plantel. Nesta fase queremos melhorar as condições para depois, sim, apostar na subida», apontou o responsável máximo da equipa de Galegos Santa Maria.

«No espaço de um ano temos mais 100 atletas na formação. Nesta altura temos cerca de 320 atletas e queremos continuar a crescer. Nesse sentido, estamos a investir em infra-estruturas. Acabámos as obras no sintético e de alargamento do campo secundário e colocámos iluminação led. Agora, lá para Fevereiro ou Março, queremos construir mais um campo de 9. No estádio principal vamos mudar as coberturas das bancadas que estão muito degradadas e tentar fazer uma para os adeptos visitantes. Queremos dar melhores condições a quem nos visita», completou.

SOARENSE

Ao contrário de outras épocas, o Soarense não assumiu abertamente a candidatura à subida à Divisão de Honra. No entanto, esse sonho continua bem vivo nas hostes da equipa bracarense, que manteve Sérgio Talaia no comando da equipa técnica.

Quais os objectivos para esta época?

Nesta divisão o objectivo passa sempre por querer andar nos primeiros lugares. Agora, queremos apenas disputar jogo a jogo e dignificar o emblema do Soarense para ganhar o máximo de jogos possível. Não será uma tarefa fácil, porque estamos numa série bastante complicada, com três equipas que desceram da Honra e que, certamente, vão querer voltar o mais rapidamente possível a outro patamar.

Temos também o São Mamede que fez uma excelente época e ficou arredado na subida da série a poucas jornadas do fim. Um Alegrienses que esteve perto da subida. Depois, há sempre uma ou outra equipa que acabam por aparecer e ser uma agradável surpresa. O Soarense é para pensar jogo a jogo e melhorar o 5º lugar da época passada.

E que cara vai ter este Soarense?

Nestas divisões abdicámos de muita coisa a nível pessoal e se não for para estar aqui com prazer e disputar e jogar um futebol positivo acho que não vale a pena o sacrifício que fazemos. O Soarense fez algumas mudanças, temos 10 jogadores “novos” e isso leva o seu tempo a integrá-los no grupo

«NÃO SERÁ UMA TAREFA FÁCIL, ESTAMOS NUMA SÉRIE COMPLICADA»



► ► Soarense não assume abertamente a subida à Divisão de Honra

e perceber as ideias que temos.

Tenho de realçar o facto de termos trabalhado em meio-campo, numa fase em que precisávamos de ter campo inteiro para treinar várias situações de jogo. Mas, felizmente, temos um grupo de jogadores e, acima de tudo, homens de grande carácter,

que se disponibilizaram a treinar uma vez por semana às 21h30. Quero agradecer-lhes pelo carácter e vontade que têm, para além de terem qualidade como jogadores, como outros treinadores já o evidenciaram, elogiando a nossa equipa. Estou muito satisfeito com o plantel.

E podem entrar mais jogadores?

Não está fechado, temos 17 jogadores de campo e três guarda-redes. Temos 2/3 vagas em aberto e queremos ocupá-las com alguém que seja uma mais-valia. Alguém que possa acrescentar ou ajudar e tornar o plantel mais forte.

«Somos um clube com Honra»

Carlos Guimarães, Presidente do Soarense



Carlos Guimarães lidera um clube com 96 anos de história. O Presidente do Soarense não quer criar pressão no grupo de trabalho, mas sempre vai dizendo que a subida à Divisão de Honra é uma meta para esta época. «Assumimos isso nos últimos três anos e as coisas não correram bem. Este ano vamos pensar jogo a jogo, com tranquilidade e respeito por todos os adversários. No entanto, é claro que o sonho é subir, mas também temos a consciência que não jogamos sozinhos», apontou o responsável máximo pelo clube das “Palhotas”.

«Queremos estar preparados para semana a semana disputar todos os jogos para ganhar. Somos um clube com Honra. Este plantel foi construído para lutar pela subida, mas não estamos sozinhos e muitas vezes é preciso humildade para atingir os objectivos. Os jogadores têm de perceber isso. Só respeitando os adversários é que os resultados vão acontecer», finalizou.

Plantel do Soarense

Guarda-redes

Cruz, Teixeira (ex-Maximinense)
Graça (Regresso)

Defesas

Tonanha, Maca, Xavi
Ricardo (ex-Sequeirense)
Chuteirinhas (ex-Celeirós)
Maciel (ex-Peões)
Lourenço (ex-Palmeiras)

Médios

Orlando (ex-Palmeiras)
Vinícius (ex-Pousa), Pedro
Gonçalo, Peão, Tiago

Avançados

Tiago André, Di Maria
Né (ex-Peões), Ataíde (ex-São Mamede)

Equipa técnica

Treinador: Sérgio Talaia
Técnico-adjunto: Nuno Talaia
Técnicos guarda-redes: José Talaia e David Braga

Staff/Direcção

Presidente: Carlos Guimarães
Director desportivo: Teófilo Eduardo Brito

Maca (capitão)

«Sou um adepto fervoroso»



«Queremos melhorar o lugar do ano passado, sabendo e tendo a certeza que a equipa está mais forte. O Soarense é um clube que me diz muito, mesmo quando jogava noutras equipas apoiava sempre o Soarense. Sou um adepto fervoroso. Este clube está-me na pele e é fácil transmitir esta mística aos colegas porque é genuína.»

Orlando (ex-Palmeiras)

«Ajudar e aprender»



«É a primeira vez que estou a jogar no Soarense, mas tive um bom feedback dos jogadores que passaram por aqui. É um bom clube, bem organizado, com gente boa, sou mais um para ajudar o clube a atingir os objectivos. Temos jogadores com qualidade, que têm de aprender, mas até eu estou aqui para aprender.»

SÃO MAMEDE

«Candidatos? O Terras de Bouro e o Soarense»

São Mamede perdeu muitos jogadores mas mantém a mesma ambição



Depois de ter sofrido uma sangria no plantel com a saída de vários jogadores para divisões superiores, o São Mamede teve de reconstruir a equipa para competir na série B do campeonato da I Divisão da AF Braga (ver quadro).

«Normalmente passamos por isto todos os anos. Não é apenas connosco, mas também com as restantes equipas da I Divisão que ficam sempre à mercê dos clubes que oferecem melhores condições. Por um lado, é bom pois é sinal que o trabalho está a ser bem feito. Mas isso é um assunto arrumado e só espero que os jogadores que saíram tenham sucesso nos novos clubes. Agora abriu-se a oportunidade para outros aparecerem», disse Óscar Gomes, que vai cumprir a terceira época e meia no comando da equipa bracarense.

«Pelo facto de termos muitos jogadores novos, o primeiro objectivo nesta fase é consolidar conceitos para que o grupo

adquira rapidamente as nossas ideias para que os jogadores estejam prontos para o primeiro jogo. Estamos inseridos numa série muito competitiva, é pena que não estejam aqui algumas equipas com quem jogamos na época passada, pois ainda iria ser mais forte», apontou o técnico, que ficou agradado com o facto de defrontar muitos clubes da cidade. «Gosto desse tipo de jogos, pois tenho ambição pela competição».

Quanto às metas desportivas para a época de 2022/23, Óscar Gomes não aponta nenhum lugar em concreto, mas promete formar uma equipa «ambiciosa» para lutar pelas posições cimeiras da classificação.

«Queremos preparar uma equipa que se bata bem em todos os jogos, isso é o mais importante. Depois, vamos procurar a melhor classificação possível e jogar para os primeiros lugares», anotou o treinador de 37 anos, que elege o Terras de Bouro e o Soarense como os

principais candidatos ao primeiro lugar da série B.

«Pelo que vou observando o Terras de Bouro e o Soarense são claramente os candidatos, mas eles sabem que vão contar com outras equipas que também querem discutir os primeiros lugares e nós gostaríamos de estar nesse lote», finalizou.



Óscar Gomes (meio) lidera equipa técnica

Plantel do São Mamede

Guarda-redes

Pitanaia (ex-Esporões)

José Torres (ex-Maria Fonte)

Defesas

Luís, David Pinto

Xandão, Jorge

Alves (ex-Alegrienses)

Jota (ex-Caldelas)

Bruno Torres (ex-juniores FC Amares)

Médios

André Pires

Dani (ex-Maximinense)

Aires (ex-júnior do FC Amares)

Nuno (ex-Prazins e Corvite)

Aimar (ex-Águias da Graça)

Mota (ex-SP Arcos)

Leo (ex-júnior do Porto d' Ave)

Avançados

Barreiros, Zé Miguel

Ruca, André

Mário (ex-Este FC)

Equipa técnica

Treinador: Óscar Gomes

Treinador adjunto: Miguel Vieira

Treinador guarda-redes:

João Pedro (Ni)

Diretor Desportivo: Paulo Ferreira

Jorge Silva (capitão)

«Queremos andar lá em cima»



«Esta já é a minha quarta época aqui e já estou um pouco habituado à saída e entrada de jogadores. E verdade que temos muita gente nova, mas são miúdos com valor. Esta temporada queremos repetir um pouco o que fizemos nas últimas épocas, andar lá em cima e depois ver o que vai dar. Estamos numa série com mais equipas do lado de cá do rio, vai ser uma experiência diferente, com três equipas que desceram da Honra e mais dois ou três clubes que nos últimos anos têm lutado pela subida. Nós vamos com o mesmo pensamento».

Aimar (ex-Águias da Graça)

«Há equipas que apostaram forte»

«Nesta divisão tem de se lutar pelos lugares cimeiros. Posso acrescentar jogo entre linhas, jogo curto, pois tenho umas características diferentes dos outros médios da equipa. Se posso repetir o título? Não é impossível, mas também tenho consciência que há equipas que apostaram muito forte. Essas são as candidatas. Nós temos uma equipa jovem, ambiciosa que pode andar lá em cima a chatear e se a oportunidade surgir...»



«Estou satisfeito com o plantel»

Paulo Ferreira confiante numa boa época

Sentiram dificuldades para formar o plantel?

Foi muito difícil, mas ainda bem que é assim pois é sinal que estamos a fazer um bom trabalho no clube. Tivemos de refazer o plantel, o primeiro mês foi complicado, mas o "mister" fez um grande trabalho na abordagem aos jogadores, porque não é fácil convencê-los a jogar numa equipa que não paga nada. Estou satisfeito com o plantel que conseguimos.

Ficou satisfeito com a série?

Já estávamos habituados a alguns clubes que mudaram para a série A, mas esta é uma série com clubes mais próximos e penso que poderá mobilizar mais público para os jogos.

E que cara vai ter este São Mamede?

Vamos ser uma equipa ambiciosa a fazer barulho na parte de cima. Nesta divisão só podemos tentar a subida, não podemos pensar de outra forma. No entanto, também sabemos que há equipas que se reforçaram

muito e que são os principais candidatos.

Que mensagem gostaria de deixar aos adeptos?

É simples: se todos ajudarmos e participarmos pelos menos aos jogos já é uma grande ajuda. Agora a equipa também tem de fazer bons jogos para os cativar.

